

FEAB JORNAL MURAL

Via Campesina • CONCLAEA • UNE

Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil | 1ª EDIÇÃO - NOVEMBRO 2015

CONTRA A PEC 395 E A PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO

“Se a educação sozinha não transforma o mundo, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire

Desde o início do ano o conjunto da classe trabalhadora vem sendo atacada por uma série de medidas recessivas propostas pelo governo e pelas bancadas da Câmara e Senado, caracterizadas como as mais conservadoras desde o golpe militar de 1964. Assim, o alvo dos afrontes da direita, que recaem principalmente sobre as/os trabalhadoras e a juventude, passa a ser também a Educação Pública.

Além do corte de mais de 10 bilhões de recursos destinados à educação, que afetaram diretamente a Assistência Estudantil em nossas universidades, agora o alvo dos setores elitistas passa a ser o de (re)colocar a agenda neoliberal em vigor, atacando a educação pública ao propor a privatização da pós-graduação.

No dia 18/06/2015, a comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 395/14, que põe fim à gratuidade em cursos de especialização de instituições públicas no país, especificando que o ensino superior na rede pública será gratuito apenas nos cursos regulares de graduação, mestrado e doutorado. A proposta altera a redação do inciso IV do artigo 206 da Constituição Federal, sobre os princípios do ensino, que garante “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais”.

O que se percebe com a PEC 395/2014 é um “pontapé” inicial em uma série de propostas, onde o ensino público, desde o básico até a pós graduação, sejam

retirados do poder do estado e passados ao domínio de grandes empresas, explorando dinheiro público e ferindo o princípio de isonomia na sociedade.

Diante disso, a Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal – ABEEF e a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil – FEAB contrapõem-se a privatização do ensino, a qual conceitua a educação como mercadoria. A classe trabalhadora que historicamente é desprovida de acesso a educação pública, gratuita e de qualidade, não pode ter seus benefícios retirados, mas sim ampliados.

Nós, estudantes de Engenharia Florestal e Agronomia, devemos nos somar a luta contra a PEC 395/2014, apontando como dever do Estado a garantia de uma educação gratuita, pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada para toda a população, em todos os níveis.

PL 1016/2015

Os primeiros cursos de agronomia surgem com o objetivo de formar profissionais capacitados para implementarem técnicas para a agricultura brasileira que pudessem garantir a produção de alimentos e artigos para exportação no final do século XIX e início do século XX. Na década de 50 inicia um processo de fragmentação do ensino e consequentemente das profissões. Essa fragmentação se deve muito pela influência da ideologia liberal na educação e se intensifica fortemente durante a ditadura militar.

Há no campo agropecuário no Brasil hoje um desafio cada vez maior de compreensão do todo, ou seja, a formação de profissionais que tenham o conhecimento específico de cada área, mas que consigam fazer as relações necessárias para a identificação dos problemas no meio rural.

O PL 1016/2015 que tramita na Câmara dos Deputados é somente mais uma consequência desse

processo de fragmentação do ensino, cujo profissionais formados por esses cursos lutam para ter exclusividade no exercício de suas atribuições profissionais. O PL em questão irá restringir Engenheiros Agrônomos e Médicos Veterinários a atuar na área zootécnica, fato que não se justifica já que os cursos de Agronomia e Veterinária contam com disciplinas da área.

É preciso mobilizar as/os profissionais e estudantes do curso de agronomia para que não ocorram mais ataques a nossa profissão. Somos contra o PL 1016/2015 e viemos chamar todos e todas profissionais e estudantes para rediscutirmos o ensino para que possamos formar profissionais capacitados e críticos que possam entender a fundo os agroecossistemas.

Adaptado do texto "A fragmentação do ensino e das profissões e o PL 1016/2015".



NÃO À FRAGMENTAÇÃO DO ENSINO – NÃO AO PL 1016/2015

NOTA DA FEAB SOBRE O PROGRAMA O CAMPO NA CLASSE MÉDIA

Recentemente o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, comandado pela Senadora Katia Abreu, fez o lançamento de um novo Programa ministerial em Palmas/TO, denominado “O Campo na Classe Média”, que segundo a ministra, tem o objetivo de promover 400 mil produtores rurais que estão nas “Classes D e E” para a “Classe Média” rural no Brasil, em parceria com Sistema de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, que através de seu corpo técnico será responsável pela execução da Assistência Técnica e Extensão Rural.

O programa formulado pelo MAPA, traz a lógica do difusionismo de práticas e técnicas voltadas à implementação do pacote tecnológico industrial das multinacionais, composto por sementes transgênicas, agrotóxicos e fertilizantes químicos, o mesmo usado na década de 60 e 70 no Brasil na Revolução Verde. A diretriz central do programa é inserir milhares de agricultores familiares e camponeses na lógica do agronegócio, o mesmo modelo que vem os tornando reféns das empresas pelo controle das sementes, pela determinação dos preços e pela dependência dos insumos.

Para além da difusão dos interesses das empresas multinacionais, há outro problema gravíssimo. Através do SEBRAE, os serviços de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar e camponesa serão disputados com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Na lógica difusionista de “educar” e “levar o conhecimento para quem não tem”, este programa levará consigo as diretrizes políticas programáticas do MAPA, com o objetivo de disputar ideologicamente essa base social para que ela seja pautada pelas ideias conservadoras da Ministra.

A Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil – FEAB compreende que a Ministra da Agricultura, Katia Abreu, bem como o programa “O Campo na Classe Média” não estão a favor do desenvolvimento do Brasil, pois ambos estão subordinados às elites rurais conservadoras e à burguesia internacional, que tratam o País apenas como local para exploração ambiental, de mão-de-obra, como

importador de produtos com alto valor agregado e exportador de produtos primários (commodities).

Acreditamos que a saída para o rural brasileiro é o plano proposto pelos próprios agricultores familiares e camponeses, o “Plano Camponês”, que vem sendo construído em conjunto com os movimentos populares ligados à Via Campesina e apresenta três diretrizes centrais: 1) afirmação da agricultura camponesa como base da Soberania Alimentar, do abastecimento popular de alimentos de base agroecológica; 2) criação de condições materiais para a manutenção do camponês no campo, sobretudo a juventude; 3) e a garantia de alimentos de qualidade para a população brasileira, permitindo a construção de relações de produção, distribuição e consumo sob controle popular e estatal.

FEAB

A Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil – FEAB é uma entidade que a nível nacional organiza e articula os/as estudantes de agronomia, com o intuito de abordar criticamente as reflexões que permeiam a formação de profissionais que compreendam profundamente a dinâmica dos sistemas agrários e a realidade do campo brasileiro.

Compreendemos que a universidade é um dos principais locais de sua atuação, na qual, através da articulação e diálogo com os/as estudantes, discute as questões que permeiam a formação profissional, defendendo o direito de acesso e permanência a todos os cidadãos a uma educação pública, gratuita, laica, democrática, popular e de qualidade.

A FEAB defende a formação de um profissional que compreenda com plenitude o caráter e enfoque social, econômico, ecológico, cultural, político, ético e científico de sua formação, na qual o ensino, pesquisa e extensão sejam interdisciplinarmente abordados ao longo da formação do/a estudante, contribuindo assim, para a consolidação de uma educação cientificamente crítica e emancipatória.

VISITE O BLOG DA FEAB:
feab.wordpress.com

COORDENAÇÃO NACIONAL

A Coordenação Nacional (CN) da FEAB é anualmente composta por um conjunto de estudantes integrantes de uma mesma universidade, que possuem o compromisso de articular nacionalmente as deliberações do Congresso Nacional (CONEA). No 58º CONEA, realizado no mês de Julho de 2015 em Florianópolis/SC, os estudantes do curso de agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Cerro Largo/RS assumiram a Coordenação Nacional durante o período de 2015/2016.



"Em movimento por uma nova Agronomia"

COORDENAÇÃO NACIONAL
UFFS CAMPUS CERRO LARGO/RS
GESTÃO 2015/2016

Douglas Fenner | Tábata Saragoso
Evandro Wylot | William Strücker
Jorge Atilio Benati | Hisley Bubanz
Kaliton Prestes | Felix Cidade do Prado
Rodrigo Ferraz Ramos

E-mail: cnfeab@yahoo.com.br

CURTA A FEAB NO FACEBOOK!



Federação dos Estudantes de
Agronomia do Brasil